

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**DETERMINANTES DA DESCONTINUIDADE DE MICRO E PEQUENAS EMPRE-
SAS NA CIDADE DE UBERLÂNDIA.**

KATTIUSCY NEVES LOPES NASCIMENTO

**UBERLÂNDIA/MG
2015**

KATTIUSCY NEVES LOPES NASCIMENTO

DETERMINANTES DA DESCONTINUIDADE DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA CIDADE DE UBERLÂNDIA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentando ao Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Uberlândia como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Ms. Valdiney Alves de Oliveira

**Uberlândia/MG
2017**

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo avaliar e identificar determinantes que contribuem para a descontinuidade das atividades de micro e pequenas empresas (MPE). A importância das MPE's para o desenvolvimento econômico de um país é a motivação principal para a realização do estudo. Por meio de uma pesquisa descritiva quanto aos seus objetivos e baseando-se no estudo de Ortigara (2006) por meio da utilização de um roteiro semiestruturado como parte dos procedimentos metodológicos analisaram-se as razões da descontinuidade de micro e pequenas empresas no município de Uberlândia-MG. Os resultados encontrados corroboram parcialmente aqueles apontados no estudo base. Um fator destacado como motivo para a descontinuidade dos empreendimentos encontra-se relacionado com o foco na condução dos negócios, sendo este fator representado pela fonte de renda dos empreendedores que em sua maioria possuíam outras alternativas. A maior parte dos empreendedores tinha experiências anteriores em empreender, assim a falta delas não pode ser considerada como um fator de sucesso na condução das MPE's. Os empreendedores em sua maioria reportaram a mudança de foco profissional como motivo para a descontinuidade e não citaram a inadimplência como um fator decisivo para o negócio.

Palavras-chave: Micro e Pequenas Empresas, Descontinuidade, Fatores Determinantes.

ABSTRACT

This study aimed to analyze and identify determinants that contribute to the closure of the activities of micro and small enterprises (MSE). The importance of MSEs for the economic development of a country is the main reason for carrying out the study. By means of a descriptive research on its objectives and based on the study of Ortigara (2006) through the use of a semi-structured script as part of the methodological procedures, the reasons for closure of the activities of micro and small enterprises in the municipality of Uberlândia - MG. The results partially confirm those indicated in the baseline study. A factor highlighted as a reason for is related to the focus on the conduct of the business, being this one represented by the source of income of the entrepreneurs that in their majority had other alternatives. Most entrepreneurs had previous experiences in undertaking, so the lack of them can not be considered as a success factor in managing MPE's. Entrepreneurs mostly reported the change in professional focus as a reason for closure and did not report default as a determinant for the business.

Key words: Micro and Small Enterprises (MSE), Closure of activities, Determinant.

1. Introdução

Países capitalistas estão valorizando a importância que as Micro e Pequenas Empresas (MPE's) têm para o seu crescimento econômico. Sabe-se que para o crescimento de uma economia é necessário que existam empresas cujas atividades estejam em andamento e assim consigam sobreviver, pois é através delas, que são gerados empregos e renda para a população.

Assim, as MPE's estão recebendo cada vez mais investimentos por parte dos empreendedores e do governo na maioria dos países. Segundo Lemes Júnior e Pisa (2010, p. 3) “os pequenos negócios estão crescendo dia após dia, a maioria dos países está direcionando investimentos para esse setor porque reconhece a importância do papel exercido pelas Micro e Pequenas Empresas (MPE's) na geração de empregos e negócios, distribuição de renda e criação de valor, importantes para o desenvolvimento da economia de qualquer país”.

De acordo com o Portal Brasil, (2012) as Micro e Pequenas Empresas brasileiras dominavam o mercado empregatício “As MPEs representam 20% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, são responsáveis por 60% dos 94 milhões de empregos no país e constituem 99% dos 6 milhões de estabelecimentos formais existentes no país”. De acordo com pesquisa realizada pelo SEBRAE (2015):

“Em 2014, os pequenos negócios sustentaram uma vez mais a geração de empregos na economia, tendo fechado o ano com 526.928 empregos gerados (saldo líquido) contra um saldo negativo de 380.282 postos, por parte das MGE. Isso significa que os pequenos negócios responderam pela totalidade de empregos gerados no ano de 2014”.

Observa-se que as Micro e Pequenas Empresas brasileiras representam uma grande parcela no mercado empregatício do país, ou seja, elas possuem forte influência na economia do país por meio da geração de empregos.

Mesmo com a importância das Micro e Pequenas empresas para o setor econômico brasileiro, ainda existe um elevado índice de mortalidade para as mesmas. Segundo Salati, (2014) até setembro de 2014 no Brasil foram abertas 405.021 MPE's, enquanto 211.553 fecharam o que significa uma taxa de mortalidade de 52,18%.

Mesmo com um alto índice de empregabilidade elas ainda possuem um alto índice de mortalidade o qual deve ser controlado para que as mesmas possam ajudar cada vez mais no desenvolvimento econômico e social do país.

Baseado na importância econômica e social das MPE's para o Brasil, têm-se como questão central de pesquisa: Quais os fatores determinantes na descontinuidade de micro e pequenas empresas na cidade de Uberlândia?

Desta forma, o objetivo principal do presente trabalho é avaliar e identificar determinantes que contribuem para a descontinuidade das atividades de micro e pequenas empresas, por meio da análise daquelas que descontinuaram suas atividades entre o período de 2012 a 2015 no município de Uberlândia.

O trabalho encontra-se dividido em cinco seções. Na seção 2 discorre-se sobre o referencial teórico abordando a definição de Micro e Pequenas Empresas, o desenvolvimento das mesmas no Brasil e sua mortalidade, além do resultado de alguns estudos realizados sobre o tema. Na seção 3 aborda-se a metodologia demonstrando os procedimentos para a realização do presente trabalho. Na seção 4 demonstram-se os resultados e na última seção são apresentadas as considerações finais.

2. Referencial Teórico

2.1. Definição de Micro e Pequenas Empresas

De acordo com a Secretaria de Micro e Pequena Empresa (2014) não há um critério único para definir microempresas e empresas de pequeno porte. Existem, a depender do objetivo, conceitos que podem ser utilizados para a classificação dessas empresas nas categorias micro, pequena, média e grande. No entanto a legislação define o porte das empresas por faturamento com base para a classificação.

Conforme informado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2016), após a Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte do Brasil que foi instituída em 2006, o porte da empresa é definido pela sua receita bruta anual, da seguinte forma: se a empresa obtiver renda bruta anual superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 ela se enquadra como empresa de pequeno porte. Para ser considerada microempresa, ele deverá obter receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00. Já para se enquadrar como microempreendedor individual ela poderá ter receita bruta anual de até R\$ 60.000,00. Caso a empresa ultrapasse a renda estipulada pela Lei Geral

que é de R\$ 3.600.000,00 anual ela não se enquadra como MEP, a vigência deste valor é até 31/12/2017 conforme lei complementar 155/2016.

2.2. As Micro e Pequenas Empresas no Brasil

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2014) “Cerca de 9 milhões de micro e pequenas empresas no País representam 27% do PIB, um resultado que vem crescendo nos últimos anos”, demonstrando assim que elas têm sido, de grande importância para o país.

Como pode se observar, segundo Lemes Júnior e Pisa (2010, p. 18), “Essências para o desenvolvimento e a economia do Brasil, as MPEs vêm recebendo cada vez mais atenção do governo, através de políticas para garantir-lhes a sobrevivência e reduzir a informalidade”.

Em Minas Gerais há um grande crescimento das MPE's, conforme mostra realizada pelo SEBRAE (2013) “O número de micro e pequenas empresas (MPE) mineiras cresceu 38,5% em 11 anos. Entre 2000 e 2011, foram abertos 198,3 mil pequenos negócios no estado, um aumento médio de 3% ao ano no número de empreendimentos”.

Deve-se destacar importância das MPE's para o setor empregatício no estado de Minas Gerais conforme SEBRAE (2013) “O Anuário do Trabalho mostrou que as MPE foram responsáveis por 55,7% dos empregos com carteira assinada gerados em Minas Gerais, exceto nas empresas agrícolas. Em 2011, elas já empregavam 1.733,4 mil trabalhadores, 739,1 mil a mais que em 2000”.

2.3. Mortalidade das MPE's

Ainda de acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE 2013), a taxa de mortalidade das empresas com até dois anos de funcionamento para empresas que nasceram no ano de 2007 corresponde a 24,4%. Este número é elevado levando-se em consideração que as MPE's representam 99% dos estabelecimentos formais existentes no país.

Assim, a morte das MPE's podem afetar a geração de empregos e a distribuição de renda para a população impactando no consumo e consequentemente no desenvolvimento de uma economia.

2.4. Estudos anteriores

Estudos realizados anteriormente relacionados ao assunto abordado neste trabalho, mostram que em diferentes regiões do país se procuram entender os fatores que levam a mortalidade, como o estudo realizado pelos Santos, Silva e Neves (2011), cujo objetivo foi “investigar os fatores condicionantes do risco de sobrevivência das MPE comerciais da tecelagem tradicional de Resende Costa (MG)” sendo que tal estudo foi realizado no ano de 2009.

O estudo do Ferreira, et al. (2012) tenciona apontar quais são os principais fatores associados com a mortalidade das micro e pequenas empresas, por meio dele, analisou-se dados no período de 2003 a 2005 na cidade de São Paulo.

Em sua tese de doutorado, Ortigara (2006) busca identificar as causas de mortalidade e/ou sucesso das Micro e Pequenas Empresas (MPEs) do Estado de Santa Catarina, sendo que neste estudo analisaram-se dados no período de 2000 a 2004 no estado de Santa Catarina.

Outros estudos também tencionam descobrir fontes que ajudam no desenvolvimento das empresas como o de Silva e Dacorso (2014) cujo objetivo foi analisar como o uso do modelo de inovação aberta por parte de MPE's pode reduzir os riscos e as incertezas presentes na decisão de inovar.

Tais estudos anteriores ressaltam a importância que as MPE's possuem para a economia da região em que o mesmo foi realizado e também para o país, além da importância para o meio acadêmico como objeto de ensino-aprendizagem. A tentativa é de auxiliar na descoberta de um caminho que possibilite diminuir a mortalidade das mesmas e como acontece tal fato, tema também abordado no presente trabalho.

3. Metodologia

A pesquisa possui caráter descritivo que conforme explicado por Gil (2002, p. 42) “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então o estabelecimento de relações entre variáveis”, assim, o trabalho têm por base descreveras características de determinada população de micro e pequenas empresas de Uberlândia -MG dando ênfase nos principais determinantes que possibilitam a sobrevivência de micro e pequenas empresas.

As empresas analisadas são da carteira de clientes de um determinado escritório situado na cidade de Uberlândia-MG. Elas foram eleitas de acordo com o ano de início de sua atividade, sendo o seu período de descontinuidade entre janeiro de 2012 a junho de 2015. O ano de 2016 foi excluído da amostra em decorrência de não existência de informações sobre microempresas que encerraram suas atividades no escritório que forneceu a base de dados.

A pesquisa é dividida em duas etapas: na primeira etapa realiza-se o levantamento de dados das empresas por meio de informações documentais obtidas através do escritório de contabilidade prestador de serviço para as entidades e na segunda etapa analisam-se os potenciais determinantes da mortalidade delas.

O estudo tem abordagem qualitativa que conforme descrito por Oliveira (2011, p. 9) “São métodos mais interativos e o próprio desenho da pesquisa pode ser modificado conforme o seu desenrolar”.

Este estudo baseia-se no trabalho realizado por Ortigara (2006) para MPE's no estado de Santa Catarina, do qual se utiliza um roteiro para comparação de determinantes que atuam na descontinuidade de entidades abordadas nos estudos.

Desta forma, foi realizada uma interpretação dos dados do grupo de empresas selecionadas sendo que tais dados foram obtidos por meio de um questionário que segundo Oliveira (2011, p. 65) “É um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

O questionário possui um roteiro semiestruturado que foi enviado para os sócios administradores por e-mail. Tal roteiro criado por Ortigara (2006) e é composto de 21 questões, sendo 2 questões abertas e 19 fechadas. Também serão analisadas informações documentais obtidas através do escritório de contabilidade prestador de serviço para as entidades. Os documentos que serão analisados constituem-se das demonstrações contábeis, contratos e documentos fiscais das empresas.

Utilizar-se-á, do método comparativo que segundo Gil (2008, p. 16) “procede pela investigação de indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, com vistas a ressaltar as diferenças e similaridades entre eles”. O intuito da comparação é definir quais possíveis determinantes encontradas na cidade de Uberlândia corroboram aqueles que predominam no estado de Santa Catarina.

Para realizar a presente pesquisa para o artigo foi realizado a atividade de levantamento das empresas da carteira de clientes de um determinado escritório de Uberlândia-MG que tinham descontinuado suas atividades no período de janeiro de 2012 a

junho 2015. No primeiro momento verificou-se que 18 empresas tiveram descontinuidade no período, sendo nove empresas paralisadas na junta comercial e 9 baixadas. Das 18 empresas foi possível contato com 10, obtendo retorno de cinco questionários.

Os limites relacionados ao presente estudo de caso estão relacionados ao uso de uma base de dados de escritório de contabilidade intencionalmente escolhido a análise comparativa utilizando uma metodologia de estudo anterior que pode não se aprofundar nas questões determinantes da descontinuidade.

A seguir apresentam-se as análises realizadas com base nas informações obtidas de cada empresa.

4. Resultados

4.1. Perfil dos Empreendimentos

Por meio do Quadro 1, é possível verificar que não existe uma relação direta da atividade empresarial com a descontinuidade, pois nesta amostra 40% delas fazem parte são prestadoras de serviço e 60% delas fazem parte do comércio varejista.

Quadro 1 – Características das empresas que apresentaram descontinuidade

Dados	Quantidade de empresas
Optante pelo simples nacional	5
Atividade Principal como Prestação de Serviço	2
Atividade Principal como Comercio Varejista	3

Fonte: Elaboração própria, a partir das informações obtidas

A faixa de faturamento anual das empresas era de R\$ 60 mil até R\$ 120 mil, justificando-se a opção pelo regime de tributação estabelecido nas regras do Simples Nacional que facilitam e simplificam o pagamento dos impostos e contribuições.

A média da quantidade de funcionários incluindo Sócios Gerentes, funcionários com vínculo e sem vínculo empregatício das cinco empresas analisadas é de aproximadamente quatro funcionários para cada empresa.

4.2. Perfil dos Empreendedores

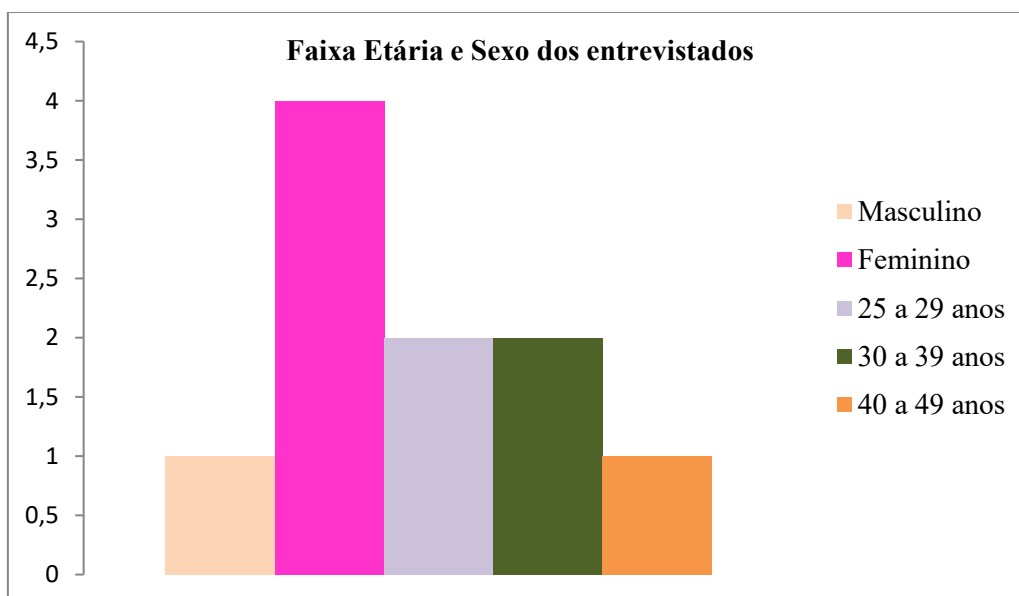
No Gráfico 1 apresentam-se as características relacionadas a faixa etária e sexo dos empreendedores.

As características relacionadas a faixa etária podem ser determinantes na sobrevivência ou mortalidade das MPE's, em razão das experiências de vida e profissionais já vivenciadas pelos empreendedores. O fato de pertencer ao sexo masculino ou feminino pode determinar a sobrevivência para aquelas atividades nas quais existe claramente uma necessidade de separação de gêneros.

No Gráfico 1 é possível ainda verificar que a maioria dos sócios administradores entrevistados são mulheres, sendo quatro mulheres de 5 entrevistados. A faixa etária varia entre 25 e 49 anos, sendo 50% administradores com idade entre 25 a 29 anos e 50% com idade entre 30 e 39 anos.

É possível que esta seja uma das causas da descontinuidade dos empreendimentos em razão da pouca experiência de vida dos empreendedores. No estudo realizado por Ortigara (2006) a faixa etária que predomina está entre 40 a 49 anos, portanto superior a do presente trabalho.

Gráfico 1 – Perfil dos Empreendedores

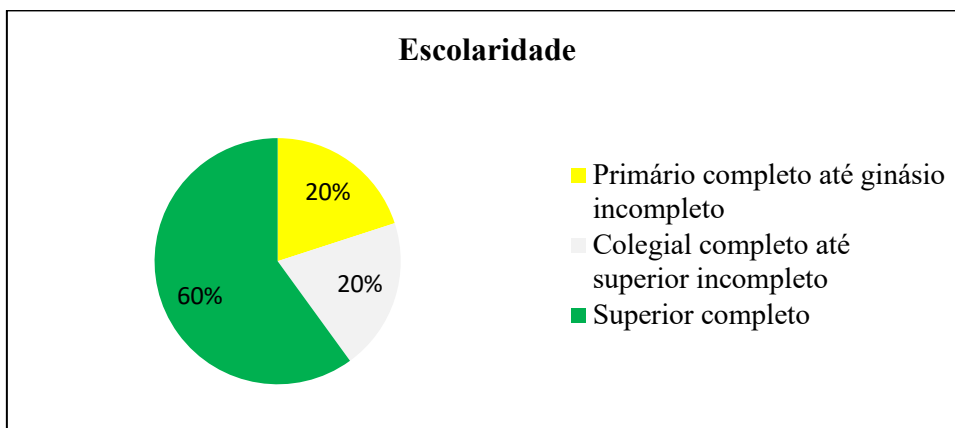


Fonte: Elaborado pela autora, a partir das informações obtidas

Com relação ao sexo, em ambos os estudos predominam o sexo feminino como empreendedor, sendo 80% para o presente trabalho e 56,41% para o estudo anterior. O fato da predominância do sexo feminino em ambos os trabalhos pode ter relação com o ramo de atividade das empresas, pois em ambos os trabalhos predomina, mas atividades de comércio e de prestação de serviços.

Uma das características que podem também ser determinantes na sobrevivência de uma MPE é o preparo intelectual do empreendedor. Tal preparo neste estudo é representado pelo nível de escolaridade conforme apresentado no Gráfico 2:

Gráfico 2 – Nível de escolaridade dos Empreendedores

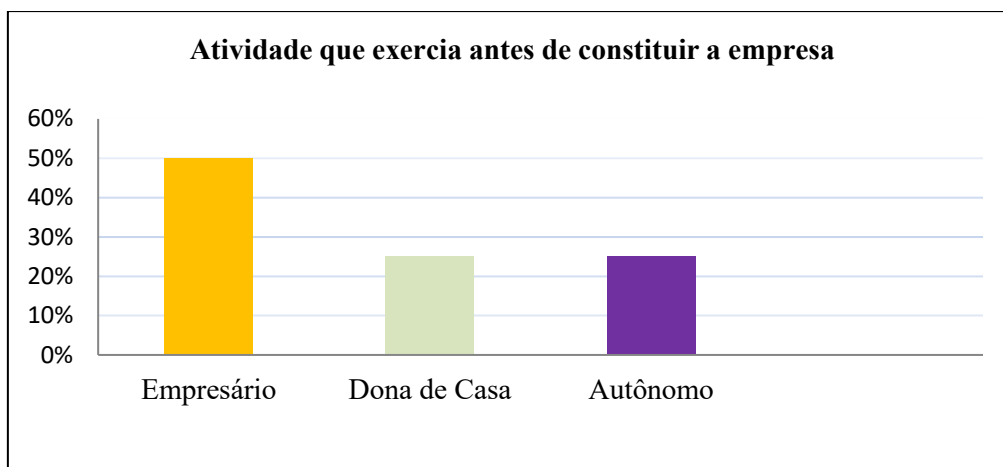


Fonte: Elaborado pela autora, a partir das informações obtidas

Por meio do Gráfico 2, observa-se que os sócios administradores possuem em sua maioria (60% dos sócios) ensino superior completo. No estudo de Ortigara (2006) 38,46% dos entrevistados tinham ensino superior completo e a mesma porcentagem para superior incompleto. Dessa forma, o fato da descontinuidade destas empresas pode não estar relacionado com analfabetismo ou escolaridade, visto que a maioria teve acesso ao ensino superior e concluiu o mesmo.

Outro ponto que pode determinar a sobrevivência de uma MPE decorre da experiência profissional anterior do empreendedor. No Gráfico 3 encontram-se representadas as atividades que cada empreendedor exercia antes de se embrenhar pela atividade empresarial:

Gráfico 3 – Vida pregressa dos empreendedores



Fonte: Elaborado pela autora, a partir das informações obtidas

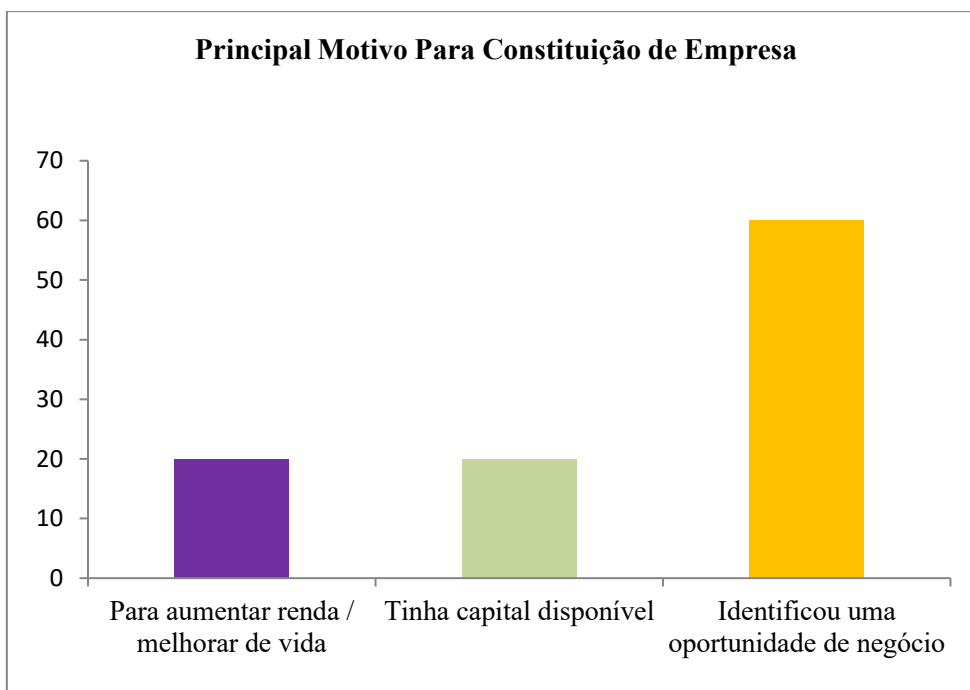
Conforme pode-se observar na Gráfico 3, a maioria dos empreendedores não é primário como dono do próprio negócio, haja vista que 50% dos entrevistados exerciam atividades empresariais antes de constituir os empreendimentos, 25% eram autônomos e o restante não exercia qualquer atividade relacionada a empresas, diferentemente do estudo realizado pela Ortigara (2006), no qual 53,85% dos sócios eram funcionários de empresas privadas.

Desta forma, observa-se uma diferença de experiências profissionais anteriores entre os dois estudos. Tomando-se por base os entrevistados na cidade de Uberlândia, observa-se que mesmo a experiência como empreendedor não é suficiente para garantir a continuidade de uma empresa e também a falta de experiência pode não ser o que leva a descontinuidade de um negócio.

As razões para a constituição de uma empresa decorrem de vários fatores. Esses fatores podem inevitavelmente levar uma companhia ao sucesso ou ao fracasso dependendo da motivação inicial do empreendimento.

No Gráfico 4 apresentam-se os motivos que levaram os empreendedores deste estudo a criarem e investirem nas suas empresas:

Gráfico 4 – Principais razões para empreender



Fonte: Elaborado pela autora, a partir das informações obtidas

Segundo os sócios o principal motivo que os levou a constituição do empreendimento foi a identificação de uma oportunidade de negócio: 60% dos entrevistados responderam ser esse o principal motivo enquanto os demais responderam que tinham capital disponível ou pretendiam aumentar sua renda ou melhorar de vida conforme apresentado na Gráfico 4.

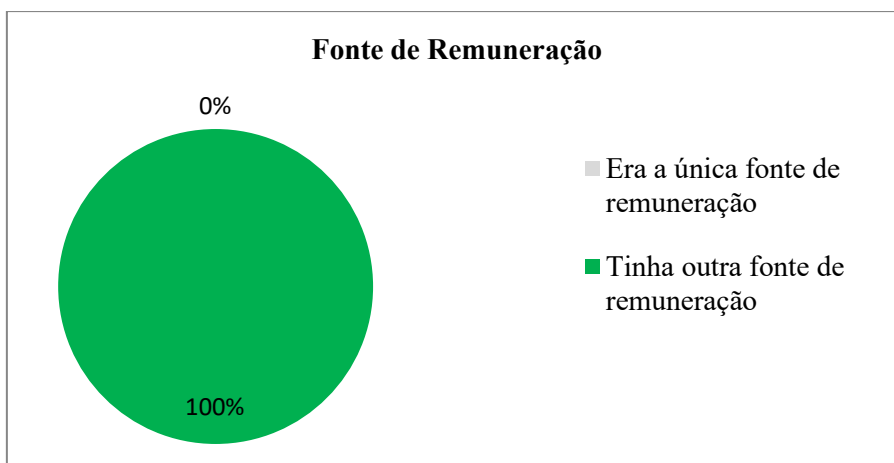
Este resultado é similar ao obtido no estudo realizado por Ortigara (2006) sendo que a maioria dos empreendedores afirmou que o principal motivo que os levaram a constituição da empresa foi a identificação de uma oportunidade de negócio.

Este fator pode ser considerado como um dos determinantes da descontinuidade, uma vez que, passada a janela de oportunidades o negócio pode se tornar desinteressante aos olhos de seus empreendedores, incentivando-os a focarem em outras oportunidades prementes.

Em relação as fontes de remuneração, elas podem ser determinantes quanto a sobrevivência das MPE's. Fontes únicas de remuneração, podem induzir o empreendedor a manter o foco no seu negócio, já que é a única alternativa que o mesmo vislumbra para a consecução dos seus objetivos ou ainda da sua subsistência.

No Gráfico 5 encontram-se apresentadas as fontes de remuneração dos empreendedores entrevistados:

Gráfico 5 – Fontes de remuneração dos empreendedores



Fonte: Elaborado pela autora, a partir das informações obtidas

Pode-se por meio do Gráfico 5, observar que nenhum dos sócios tinha seus empreendimentos como única fonte de remuneração como mostra a Gráfico 5. No estudo de Ortigara, cerca de 59% das empresas descontinuadas também não tinham o empreendimento como única fonte de renda.

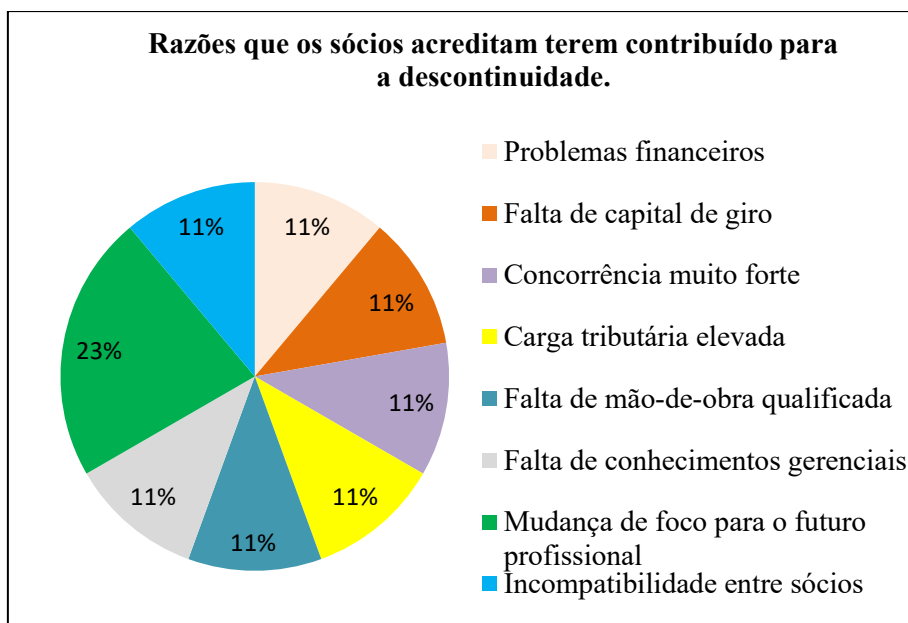
Verifica-se assim, um cenário de não dependência financeira dos sócios com relação aos empreendimentos, sendo que, este fato pode ser considerado como uma determinante para a descontinuidade dos empreendimentos levando a crer que a falta de dependência financeira com o negócio pode não induzir tanto esforço para a continuidade do mesmo, pois se tem outros recursos ou alternativas disponíveis caso o empreendimento fracasse.

No Gráfico 6 demonstram-se as razões que os sócios acreditam terem contribuído para a descontinuidade ou paralisação das empresas.

Dentre elas, a mais citada com 23% das respostas é a mudança de foco para o futuro profissional. O fato de os sócios não terem o empreendimento como única fonte de renda pode ter levado o mesmo a não se comprometer na proporção necessária para o sucesso do negócio.

Por se ter o motivo da mudança de foco profissional como mais citado, os mesmos podem ter se dedicado para algo voltado para a sua principal fonte de renda, como por exemplo, buscarem qualificar-se cada vez mais no seu campo de atuação para alcançarem remunerações superiores, ou até mesmo mais uma vez alcançarem novas oportunidades profissionais.

Gráfico 6 – Razões dos sócios para a descontinuidade



Fonte: Elaborado pela autora, a partir das informações obtidas

No Gráfico 6, apresentam-se também outros fatores como razões que eles acreditam terem contribuído para a descontinuidade ou paralisação das empresas como:

- Problemas financeiros;
- Falta de capital de giro;
- Concorrência muito forte;
- Carga tributária elevada;
- Falta de mão-de-obra qualificada;
- Falta de conhecimentos gerenciais;
- Incompatibilidade entre sócios;
- Mudança de foco para o futuro profissional

Já no estudo realizado por Ortigara (2006), as razões mais citadas pelos entrevistados foram carga tributária elevada, a falta de capital de giro e a inadimplência dos clientes, além obteve outras razões de menor relevância.

Uma das razões mais citadas pelos empreendedores analisados por Ortigara é a inadimplência dos clientes, porém, para os empreendedores de Uberlândia tal fato não é levado em consideração como causa da descontinuidade da empresa, sendo que não foi citada pelos mesmos.

5. Considerações Finais

Este estudo discorreu sobre as MPE's da cidade de Uberlândia que descontinuaram suas atividades no período de 2012 a 2015. Apresentou-se por meio dele o perfil destas e as características dos sócios que administravam as mesmas, com objetivo de capturar as determinantes que geraram sua descontinuidade. Esta pesquisa foi realizada com base no estudo realizado no estado de Santa Catarina por Ortigara (2006), tencionando encontrar determinantes da descontinuidade que pudessem ou não serem comuns nos dois trabalhos.

Nas entrevistas realizadas obteve-se algumas características diferentes do estudo base como abordado nos resultados deste trabalho, no entanto encontraram-se também características similares que podem ser consideradas como fatores que provocam a descontinuidade das MPE's.

Analisando-se as características obtidas por meio da entrevista, verificou-se que a falta de escolaridade não foi motivo para a descontinuidade das MPE's, tendo em vista que tanto no estado de Santa Catarina quanto na cidade de Uberlândia a maioria dos entrevistados que tiveram suas empresas descontinuadas teve acesso ao ensino superior.

Observou-se também que a fonte de remuneração informada pelos entrevistados pode ser considerada como uma determinante que contribuiu para a descontinuidade dos empreendimentos dos entrevistados, já que em Santa Catarina e também em Uberlândia, a maioria não manteve o seu empreendimento como única fonte de renda.

Assim, acredita-se que a independência financeira com o negócio pode não ter gerado esforço suficiente por parte dos empreendedores, para a continuidade da MPE por estarem disponíveis outras alternativas financeiras.

Levando-se em consideração as razões citadas pelos entrevistados para a descontinuidade das empresas não se pôde afirmar que elas foram determinantes para a descontinuidade das MPE's, pois para tal afirmação é necessário um estudo mais amplo de cada razão citada.

Como recomendação para estudos futuros aponta-se para uma pesquisa mais profunda das razões citadas pelos entrevistados levando-se em consideração o ambiente político e social e o cenário macroeconômico no período Analisado.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, L. F. F.; OLIVA, F. L.; SANTOS, S. A. dos.; GRISI, C. C. de H. e.; LIMA, A. C. Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. **Revista Gestão & Produção**, São Carlos, v. 19, n. 4, p. 811-823, 2012. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/gp/v19n4/a11v19n4>>. Acesso em: 13 nov. 2014.
- Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo : Atlas, 2002. 175 p.
- Gil, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo : Atlas, 2008. 200 p.
- LEMES JÚNIOR, A. B.; PISA, B. J. **Administrando Micro e Pequenas Empresas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 223 p.
- ORTIGARA, A. A. **Causas que Condicionam a Mortalidade e/ou o Sucesso das Micro e Pequenas Empresas no Estado de Santa Catarina**. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/89556/234224.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 17 jan. 2015.
- PORTAL BRASIL. **Mapa das micro e pequenas empresas**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2012/02/o-mapa-das-micro-e-pequenas-empresas>>. Acesso em: 17 jan. 2015.
- RH.COM.BR. **Cresce número de micro e pequenas empresas em Minas Gerais**. Disponível em: < <http://www.rh.com.br/Portal/Geral/Noticia/8405/cresce-numero-de-micro-e-pequenas-empresas-em-minas-gerais.html> >. Acesso em: 08. fev. 2015.
- SALATI, P. **Índice de mortalidade de pequenas empresas caiu pela metade nesse ano**. Disponível em: <<http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detNoticia.php?cod=2336>>. Acesso em: 23 abr. 2016.
- SANTOS, L. M. dos.; SILVA, G. M.; NEVES, J. A B. Risco de Sobrevivência de Micro e Pequenas Empresas Comerciais. **Revista de Contabilidade e Organizações**, Ribeirão Preto, SP, v. 5, n. 11, p. 108-124, jan./abr. 2011. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/34788>>. Acesso em: 19 out. 2014.
- SEBRAE. **Análise do CAGED**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/cages%20dez%202014.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2016.
- SEBRAE. **Entenda as diferenças entre microempresa, pequena empresa e MEI**. Disponível em: < <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em: 24 abr. 2016.
- SEBRAE. **Micro e Pequenas Empresas Geram 27% do PIB do Brasil**. Disponível em: < <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso em: 19 out. 2014.

SEBRAE. **Número de micro e pequenas empresas em Minas cresce cerca de 3% ao ano.** Disponível em: <<http://www.mg.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/MG/numero-de-micro-e-pequenas-empresas-em-minas-cresce-cerca-de-3-ao-ano,4a0a0fc629c06410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 24 abr. 2016.

SEBRAE. **Sobrevivência das Empresas no Brasil:** coleção estudos e pesquisas. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil=2013.pdf> Acesso em: 17 jan. 2015.

SECRETARIA DE MICRO E PEQUENA EMPRESA. **Tratamento Diferenciado às Micro e Pequenas Empresas:** legislação para estados e municípios. Disponível em: <http://smpe.gov.br/assuntos/cartilha_tratamentodiferenciado_mpe.pdf>. Acesso em: 08. fev. 2015.

SILVA, G.; DACORSO, A. L. R. Riscos e Incertezas na Decisão de Inovar das Micros e Pequenas Empresas. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 229-255, jul./ago.2014. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/RAM/article/view/5490>>. Acesso em: 11 out. 2014.